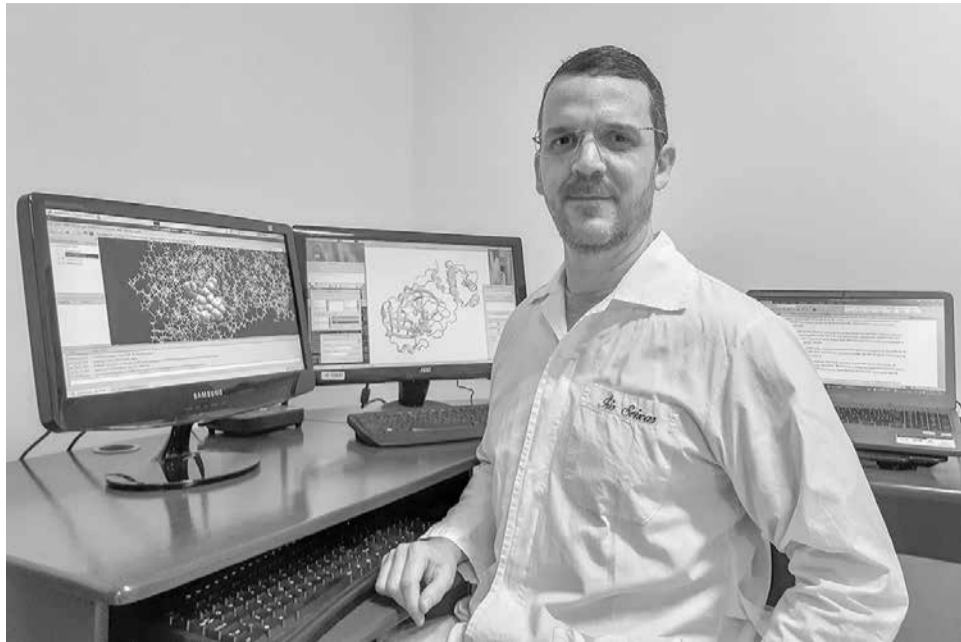


UEM estuda produtos naturais para combater o coronavírus



Uma pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (UEM) está analisando se produtos naturais podem ser usados no combate ao coronavírus. Conduzida pelo professor doutor Flavio Seixas, a pesquisa busca identificar substâncias que bloqueiem as enzimas responsáveis pela multiplicação do vírus.

O vírus se multiplica no organismo por meio de estruturas específicas chamadas de en-

zimas. A estratégia é encontrar substâncias que se ligam seletivamente a estas enzimas para inativá-las e com isso impedir a multiplicação e a progressão da doença.

“É muito importante termos pesquisas em diferentes frentes para buscar soluções no combate ao coronavírus. As universidades paranaenses contam com pesquisadores de excelência que estão trabalhando incansavelmente nestas

frentes”, afirma o superintendente estadual de Ciência e Tecnologia, Aldo Bona.

O pesquisador explica que os colaboradores da pesquisa já identificaram vários componentes de extratos vegetais, que estão armazenados em um banco de dados virtual. Em seguida, um programa de computador faz simulações para calcular a probabilidade destes componentes se ligarem às

enzimas virais, estratégia chamada de varredura virtual. O programa consegue analisar milhares de componentes por dia, o que agiliza o processo de investigação.

“As vantagens de se chegar a um componente natural que combate o vírus é que muitos deles já são usados há séculos na medicina popular e seus efeitos benéficos ou tóxicos já são bastante conhecidos. Alguns deles já possuem atividade comprovada contra outros vírus”, explica.

Os pesquisadores já identificaram cerca de 10 componentes dos extratos vegetais que, em teoria, teriam maior chances de inibir a proteína viral, comparado a medicamentos sintéticos já testados. “Isso é um forte indício que estes componentes poderiam inibir a enzima do coronavírus”, afirma.

Com os compostos identificados, os pesquisadores estão agora extraíndo-os e isolando-os. A próxima etapa é

confirmar se as substâncias naturais isoladas, de fato, se ligam à enzima viral que foi produzida em laboratório.

Se esta fase da pesquisa apresentar resultado positivo, o próximo passo será testar os compostos extraídos em células infectadas. Nesta fase, a pesquisa segue em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), que possui laboratórios apropriados para este tipo de pesquisa.

“Se for possível

eliminar o vírus de células infectadas, partimos para os testes pré-clínicos, feitos em animais, para depois testar em seres humanos”, diz.

Seixas afirma que outras pesquisas semelhantes estão sendo feitas, mas usando produtos farmacológicos. “Nós chamamos isso de reposicionamento de fármacos. Estão buscando encontrar algo já disponível no mercado e que tenha efeito deletério sobre o vírus”, explica. “Nossa

estratégia é diferente porque usamos produtos naturais para chegar a este efeito deletério”, acrescenta.

Participam da pesquisa estudantes de pós-graduação da UEM e os pesquisadores João Mello, do Laboratório de Biologia Farmacêutica; Rosane Peralta, do Laboratório de Bioquímica de Microrganismos e Alimentos; Maria Fernandez do Laboratório, da Organização Funcional do Núcleo. Fonte: <http://www.aen.pr.gov.br>



Cem famílias de Lupionópolis realizam sonho da casa própria

Representantes do Governo do Estado, Governo Federal e da Prefeitura de Lupionópolis entregaram na terça-feira (21) as chaves de 100 novas casas populares a famílias do município, na região Norte do Paraná. A construção do Conjunto Habitacional Afonso Merissi recebeu um investimento de R\$ 6,6 milhões em recursos do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), utilizado para subsidiar até 90% do custo das moradias.

O Residencial está localizado na Rua Acre, que dá acesso ao Centro da cidade. As casas são avaliadas em R\$ 66,5 mil por unidade. Os novos moradores pagarão prestações no valor de 5% da renda bruta mensal, que equivale a parcelas de R\$ 80 a R\$ 270 ao mês, durante 10 anos.

Para o prefeito de Lupionópolis, José Antônio Gerônimo, o projeto era um pedido antigo da população. “As casas eram um anseio de várias famílias da cidade, especialmente daquelas mais carentes, que não têm condições de comprar um imóvel sozinhas e muitas vezes residem junto com outras famílias, em locais pequenos, o que durante uma pandemia é mais um risco”, disse. “Por isso, esse é um projeto social muito importante, pois elas vão poder morar em uma moradia de qualidade pagando um pequeno valor por mês”, acrescentou.

CONTRAPARTIDAS

O projeto faz do programa Minha Casa Minha Vida, da União, e contou com a assessoria técnica da Cohapar, além de parcerias da Copel e Sanepar para a instalação das redes de energia elétrica, água e esgoto sem custo aos moradores. A Prefeitura de Lupionópolis contribuiu com a doação dos terrenos.

Foram atendidas famílias com renda mensal de até R\$ 1.800, com prioridade para pessoas em maior grau de vulnerabilidade social, como aquelas residentes em área de risco, desabrigados, com familiares deficientes ou idosos, entre outros critérios socioeconômicos.

MEDIDAS PREVENTIVAS

Segundo o coordenador regional da Cohapar em Londrina, Fábio Henrique da Silva, a entrega das chaves foi feita em sistema de escadas para evitar aglomerações, e com a adoção de medidas preventivas determinadas pela Secretaria de Estado da Saúde.

“Foram montadas mesas espaçadas para a

assinatura dos contratos e apenas um representante de cada família compareceu com horário pré-agendado, das oito até as dezessete horas”, explica Silva. “Todos usaram máscaras e álcool em gel, além de permanecerem afastados, para a segurança dos técnicos e das famílias envolvidas”, disse o coordenador regional da companhia.

ECONOMIA E INDEPENDÊNCIA

A dona de casa Magda da Costa, de 33 anos, pagava R\$ 450 de aluguel por mês para viver na cidade com os dois filhos. A partir de agora, ela pagará R\$ 80 mensais de parcela pela casa própria.

“O dinheiro que vai sobrar vou usar pra pagar algumas parcelas adiantadas e ficar tranquila pra poder construir o muro”, conta Magda. “Além de não ter mais aluguel, eu vou ter mais liberdade pra poder usar esse dinheiro pra ir fazendo a casa do nosso jeito, decorando do nosso jeito”, comemora.

Fonte: <http://www.aen.pr.gov.br>



Estado autoriza construção de 57 casas populares em Mariluz



A Cohapar autorizou nesta semana o início da construção de 57 novas moradias em Mariluz, na região Noroeste do Paraná. As obras do conjunto habitacional fazem parte do programa Casa Fácil Paraná, do Governo do Estado, e vai receber investimentos de aproximadamente R\$ 4,8 milhões para o atendimento de famílias com renda de um a seis salários mínimos. O empreendimento será construído no centro da cidade, na Rua Presidente Epitácio Pessoa. As unidades habitacionais contarão com dois quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço externa, terrenos que já preveem a possibilidade de futuras ampliações.

Os detalhes para início dos trabalhos foram discutidos em uma reunião feita por videoconferência. O encontro virtual contou com a participação de representantes da Cohapar, Prefeitura de Mariluz

e da construtora Sanmer, contratada via licitação para execução das obras.

Segundo o diretor de Obras da Cohapar, Ademir Bier, as reuniões, mesmo online, são fundamentais para o alinhamento de trabalho entre todos os envolvidos no projeto. “A reunião de partida permite que todas as dúvidas sejam sanadas pelas partes e isso nos ajuda a obter uma execução do empreendimento com mais qualidade e fiscalização”, afirma.

COMO PARTICIPAR

Os interessados em adquirir um dos imóveis com financiamento direto com a companhia devem se inscrever no cadastro de pretendentes da empresa, disponível no site www.cohapar.pr.gov.br/cadastro.

Em caso de dúvidas ou dificuldades no preenchimento dos dados, é possível obter ajuda pelo telefone (44) 3626-6200 de segunda à sex-

ta-feira, das 13h às 17h.

Quem já possui cadastro no sistema da companhia nos últimos dois anos está automaticamente habilitado a participar do processo. É necessário, porém, atualizar dados como renda e estado civil, caso tenham ocorrido mudanças desde a realização da inscrição.

VANTAGENS

Um dos diferenciais do programa habitacional são as condições de pagamento facilitadas, que incluem a isenção de cobrança de entrada e prestações mensais reduzidas de financiamento, que pode ser quitado em até 360 meses.

O projeto também conta com a doação dos terrenos pela administração municipal, o que ajuda a baratear ainda mais os custos de financiamento.

Para o prefeito de Mariluz, Nilson Cardoso, o projeto ajudará a reduzir o crescente déficit habitacional do município. “Temos uma grande parcela da população que anseia pela oportunidade de conquistar uma casa própria. Então este projeto, que facilita a compra por parte daqueles que ganham menos, vai ao encontro desta necessidade”, diz.

“Nós só temos a agradecer a parceria do Governo do Estado, por meio da Cohapar, que nos permitiu concretizar essa iniciativa, que era um de nossos compromissos à frente da prefeitura”, acrescenta Cardoso.

Fonte: <http://www.aen.pr.gov.br>